

# A teoria das representações sociais nas pesquisas em educação musical: identificando campos e abordagens<sup>1</sup>

## Theory of social representations in musical education research: identifying fields and approaches



Andréia Veber

andreiaveber@gmail.com



Solange Franci Raimundo Yaegashi

solangefry@gmail.com

**Resumo:** O objetivo deste artigo é investigar a presença e as contribuições da Teoria das Representações Sociais na construção do campo epistemológico da Educação Musical no Brasil. Para tal, consultamos as produções apresentadas no catálogo de teses e dissertações, no banco de periódicos da CAPES e nas plataformas de difusão científica on-line *Scielo* e *Google Scholar*. Foram encontrados 14 trabalhos entre 1999 e 2019. A análise permitiu identificar os modos como a Teoria das Representações Sociais está presente nas investigações no campo da Educação Musical. Os resultados revelam que desde a década de 1990 essa teoria vem sendo usada nesse campo, sob variados enfoques. Como conclusão, identificamos a necessidade de estudos voltados a uma compreensão aprofundada dessa teoria, seus fundamentos, preceitos, ramificações teóricas e metodológicas de forma a atender às demandas do campo da Educação Musical.

**Palavras-chave:** Representações Sociais, Educação Musical, Representações sociais e música.

<sup>1</sup> Este artigo foi elaborado a partir da pesquisa de doutorado “Educação musical em contexto de internacionalização: Representações Sociais de professores sobre patrimônio cultural e culturas populares”.

**Abstract:** The objective of this article is to investigate the presence and contributions of the Theory of Social Representations in the construction of the epistemological field of Music Education in Brazil. To this end, we consult the publications in the catalog of theses and dissertations, in the CAPES periodicals database and in the online scientific dissemination platforms Scielo and Google Scholar. 14 works were found between 1999 and 2019. The analysis allowed to identify the ways in which the Theory of Social Representations is present in investigations in the field of Music Education. The results reveal that since the 1990s this theory has been used in this field, under different approaches. In conclusion, we identified the need for studies aimed at an in-depth understanding of this theory, its foundations, precepts, theoretical and methodological ramifications in order to meet the demands of the field of Music Education.

**Keywords:** Social Representations, Music Education, Social Representation and music.

Submetido em: 13 de maio de 2020

Aceito em: 27 de julho de 2020

## Introdução

No campo das representações sociais, Jodelet (2017) defende a música como produto portador de sentidos e práticas significantes e que, por suas formas de produção, modos de reação e compartilhamento, permite distintas interpretações. A autora corrobora a ideia de que as práticas musicais e seus sentidos demandam funções sociais distintas, desde a diversão, produção de conhecimento específico, crítica social, afirmação, inclusão ou exclusão e demais elementos presentes na constituição identitária individual e social (MERRIAM, 1964; SOUZA, 1992; HUMMES, 2004; JODELET, 2017). Agregam-se a isso os sentidos de sua condição histórica que, de acordo com Jodelet (2017), podem estar associados a poder, dominação e indução, assumindo um caráter complexo no contexto das representações sociais.

Na obra *Representações sociais e mundos de vida*, traduzida para o português em 2017, Jodelet dedica todo um capítulo à relação música e representações sociais. Nessa obra, a autora ensina que “[...] o estudo da música, como fato social, objeto artístico, e experiência vivida, oferece recursos preciosos para o exame do funcionamento do pensamento social” (JODELET, 2017, p. 487), que, por sua vez, é central no estudo das representações sociais, formando parte importante da estrutura da Teoria das Representações Sociais (TRS). Para a autora, o domínio e a exploração das distintas formas de manifestação permitidas pela música a tornam um campo propício ao uso e à aplicação da TRS (JODELET, 2017).

A TRS está presente no campo epistemológico da Educação Musical, identificada em diversos estudos. Nesse sentido, o objetivo deste artigo é investigar a presença e as contribuições da TRS na construção do campo epistemológico da Educação Musical no Brasil. O estudo justifica-se pela necessidade de conhecer como o campo da Educação Musical vem-se apropriando da TRS para subsidiar teórica e metodologicamente seus estudos. Portanto, partimos dos seguintes questionamentos: de que maneira o campo da Educação Musical vem se apropriando das distintas abordagens

presentes no universo teórico das Representações Sociais? Quais têm sido as contribuições dessas aproximações para o desenvolvimento dos campos epistemológicos envolvidos? Buscamos aqui tratar desses questionamentos com base na análise dos estudos que, no campo da Educação Musical, se utilizam da TRS como fundamento teórico, ou como parte da constituição de seus fundamentos teóricos.

Para atender ao objetivo do estudo, subdividimos o artigo em três seções. Na primeira apresentamos uma discussão sobre conceitos centrais da TRS. Na segunda expomos a metodologia utilizada para a busca dos estudos e, na terceira, analisamos e discutimos os estudos encontrados.

## A Teoria das Representações Sociais

A TRS foi proposta por Serge Moscovici em 1961, na França, quando da publicação da obra *A Psicanálise, sua Imagem e seu Público*, resultado de sua tese de doutorado. Nela, Moscovici usou pela primeira vez o termo “representação social”.

A definição do conceito de representações sociais é tarefa complexa e, talvez, ineficiente, porquanto o próprio Moscovici, por decisão consciente, acreditava que a definição desse termo em conceitos fechados poderia limitar sua compreensão e abrangência. De forma ampla, Moscovici (2015, p. 30) entende que a TRS parte dos seguintes pressupostos: a) “[...] os indivíduos normais reagem a fenômenos, pessoas ou acontecimentos do mesmo modo que os cientistas ou os estatísticos; e b) compreender consiste em processar informações”. O autor segue, defendendo que

[...] nós percebemos o mundo tal como é e todas nossas percepções, ideias e atribuições são respostas a estímulos do ambiente físico ou quase físico, em que nós vivemos. O que nos distingue é a necessidade de avaliar seres e objetos corretamente, de compreender a realidade completamente (MOSCOVICI, 2015, p. 30).

De forma ampla, podemos dizer que as representações sociais seriam a forma como os indivíduos compreendem e explicam a realidade, estudando os saberes produzidos no cotidiano da sociedade, considerados saberes sociais.

Segundo a TRS, nós distinguimos e compreendemos nosso mundo entre dois universos: o consensual e o reificado. O primeiro se refere ao conhecimento de senso comum, chamado de consensual, enquanto o segundo diz respeito ao conhecimento científico, identificado como reificado.

De acordo com Moscovici (2015),

[...] no universo consensual, a sociedade é uma criação visível, contínua, permeada com sentido e finalidade, possuindo voz humana, de acordo com a existência humana e agindo tanto como reagindo como um ser humano. [...] no universo reificado, a sociedade é transformada em um sistema de entidades sólidas, básicas, invariáveis, que são indiferentes à individualidade e não possuem identidade (p. 49-50).

Costa (2014) entende que no universo consensual a sociedade é vista como um grupo de pessoas iguais e livres, que convivem no cotidiano, cada qual com sua competência e obedecendo a regras de convivência social. É no universo consensual que se constroem as teorias de senso comum, reconhecidas na Psicologia Social como representações sociais. No universo reificado, parece haver um distanciamento desse cotidiano, em função da produção de um conhecimento científico, com rigor metodológico e lógico, por onde circulam as ciências e o pensamento erudito, lugares nos quais se compartimentam e hierarquizam os conhecimentos em especialidades, reduzindo, compartimentando o conhecimento em categorias definidas. Nele, os membros da sociedade ocupam papéis diferentes e desiguais, determinados pela competência adquirida (COSTA, 2014).

Esses dois universos coexistem e alimentam um ao outro. Em Sá (1998, p. 17), “[...] a formação e uso das representações

sociais nos universos consensuais só é proveitosamente estudada através de sua construção como objeto de pesquisa no universo reificado da prática científica". Vale dizer: por um lado, há uma contribuição do universo reificado por meio da produção de conhecimento científico e evolução científica, para a compreensão do universo consensual. Por outro, esse mesmo fato evidencia que o conhecimento produzido e vivenciado no universo consensual influencia as condutas e o desenvolvimento científico, referente ao universo reificado. Porém, o que se observa nas práticas sociais é uma constante subordinação do universo consensual ao universo reificado, tido como mais valorado por sua ordenação e rigor científico, associado às formas ordenadas de raciocínio e intuição (PRADO; AZEVEDO, 2011).

A coexistência e a retroalimentação desses universos são apontadas desde o criador da TRS. Para Moscovici, a ação conjunta de tais universos vai refletir no modo como cada sociedade é modelada. Oliveira (2019) defende que, na sociedade moderna, essa modelagem acontece pela inserção daquilo que é novo a partir do conhecimento construído cientificamente "[...] pelas descobertas da ciência e de inovação tecnológica" (OLIVEIRA, 2019, p. 84), ou seja, pelo universo reificado.

Durante os mais de 50 anos de existência da TRS, os estudos de Moscovici foram seguidos, ampliados e adaptados pela proposição de distintas perspectivas, construídas com base no trabalho de diversos colaboradores. Esses foram, e continuam sendo, essenciais para o desenvolvimento da teoria principal, suas subteorias e abordagens variadas. Dentre esses colaboradores, destacam-se Denise Jodelet, Sandra Jovchelovitch, Jean Claude Abric, Alda Judith Alves-Mazzotti, Claude Flament, Willem Doise, Robert Farr, Pièrre Vergés, Wolfgang Wagner, Michel-Louis Rouquette, Pascal Moliner e outros que contribuíram para os avanços da TRS.

Trata-se de uma teoria que, ao longo de sua existência, tem se validado enquanto multidisciplinar, ampla e aberta a distintas abordagens e subteorias que possibilitem o estudo das representações sociais de objetos diversos, atendendo a distintos campos

de conhecimento. Ou seja, como aponta Doise (1993, p.161), a TRS “[...] não é somente heurísticamente útil para analisar complexos fenômenos sociais, mas também capaz de reorganizar teoricamente tradicionais campos de estudo na Psicologia Social”. Convém acrescentar a diversidade de outros campos aos quais a TRS tem servido, porque Moscovici propõe uma teoria “generosa”, com conceitos bem definidos em termos de estrutura fundamental geral e abertos a novas possibilidades teóricas.

Assim sendo, a TRS adquire característica multidisciplinar e pode ser compreendida como uma grande teoria. Como defendem pesquisadores da área (DOISE, 1993; JOVCHELOVICK, 1994; JODELET, 2011; 2017), a TRS pode ser compreendida como uma espécie de guarda-chuva teórico que abriga princípios comuns, conforme já se viu aqui, mas que está aberto ao surgimento de distintas escolas, ou abordagens, criadas de forma a sustentar objetos e campos diversificados.

Na tentativa de balizar o desenvolvimento dos estudos das representações sociais em uma espécie de “ordenação teórica do campo”, Jodelet, em obra lançada em 2015 e publicada no Brasil em 2017, intitulada “Representações sociais e mundos de vida”, mostra a diferenciação recente de três grandes áreas de pesquisa em representações sociais, nas quais as distintas vertentes da teoria podem estar incluídas. Nas palavras da autora, a primeira dessas vertentes é considerada “[...] uma área que se aproxima especificamente da difusão dos conhecimentos e da vulgarização científica no campo social (ACKERMANN; ZYGOURIS, 1966; BARBICHON, 1972; ROQUEPLO, 1974) e no campo educativo (GILLY, 1980)” (JODELET, 2017, p. 38), assumindo uma tendência a tornar-se autônoma em suas problemáticas e métodos, de acordo com a autora.

A segunda área é apontada pela autora como a que trata de questões clássicas da Psicologia Social: cognição, conflito e negociação, relações interpessoais e intergrupais etc., integrando a noção de representação social como variável intermediária ou independente. Ela presta importante contribuição à possibilidade de

intervir em “[...] processos de interação social e de modelos culturais na elaboração das representações” (JODELET, 2017, p. 38).

A terceira se configura como área mais ampla, porém menos estruturada: trata de representações identificadas e colhidas de formações discursivas diversas, em contextos sociais reais, ou em grupos sociais circunscritos a uma estrutura social predefinida. Jodelet complementa, afirmando que, nessa área,

[...] os estudos focam-se na relação dos objetos socialmente relevantes, sempre situados no centro de conflitos de ideias e valores e partir dos quais os diferentes grupos sociais são levados a definir seus contornos e particularidades (JODELET, 2017, p. 38).

Em conferência realizada no Brasil em 2011, essa autora fala do surgimento das distintas escolas caracterizadas pelos modelos teóricos e metodologias seguidas. Dentre elas, Jodelet (2011, p. 21) aborda pelo menos quatro, das quais duas são historicamente reconhecidas: “[...] a de Aix-en-Provence e a de Genebra, que se diferenciam como ‘estruturalista’ e ‘sociogenética’ da perspectiva ‘processual’ mais clássica correspondente às orientações delineadas por Moscovici”. A escola de *Aix-en-Provence* ou escola do Midi está associada à abordagem estruturalista das representações sociais. Para isso, seus estudos se fundamentaram em pesquisas experimentais com proposições metodológicas diversas que foram, com o passar dos anos, elaboradas e ressignificadas (MOLINER, 1994; ABRIC, 2001). Seus principais nomes são: Jean Claude Abric, Pierre Vergès e Claude Flament.

A abordagem estrutural estabelece uma representação social como estrutura organizacional que contempla diferentes dimensões (ABRIC, 1994; FLAMENT, 1994). Em Abric (2001), na abordagem estrutural, os elementos que compõem as representações são organizados em uma estrutura de conhecimento que vai ordená-los hierarquicamente em torno de dois sistemas - central e periférico. Eles se diferenciam de acordo com sua natureza e função relativas às representações, que, dependendo do contexto de ação e análise,

podem ativar elementos mais ou menos afetivos, de modo mais ou menos funcional (HUMBERTO; CAMPOS; ROUQUETTE, 2003).

A Escola de Genebra é associada à abordagem societal/genética. Seu principal nome é Willem Doise. Segundo Almeida (2009a), essa Escola centra-se numa perspectiva mais sociológica das representações sociais, colocando o indivíduo como fonte das variações das representações. Jodelet (2011) explica que essa escola tem uma preocupação com o estudo da gênese sociocognitiva das representações sociais, utilizando o modelo criado por Doise, com a proposição de quatro níveis: individual, intergrupar, social e ideológico, como forma de analisar os processos psicossociais.

Centrando-se num sistema de crenças compartilhadas sobre a organização e o funcionamento cognitivos, seu objetivo é de

[...] conectar o individual ao coletivo, de buscar a articulação de explicações de ordem individual com explicações de ordem societal, evidenciando que os processos de que os indivíduos dispõem para funcionar em sociedade são orientados por dinâmicas sociais (interacionais, posicionais ou de valores e de crenças gerais) (ALMEIDA, 2009a, p. 719).

Ela também é chamada de abordagem genética, porque, segundo Kopelke (2017, p. 93), “[...] se preocupa em estudar a gênese e o processo de evolução das representações sociais”.

Essas duas escolas foram consideradas como divergentes por algum tempo. “Mas nos últimos anos foram encontrados pontos de convergência favorecendo novas pesquisas que juntam as duas perspectivas no estudo de representações sociais” (JODELET, 2011, p. 21).

A terceira escola citada por Jodelet (2017) surge nos últimos anos com as contribuições de autores como Robert Farr, Gerard Duveen, Ivana Marková, Sandra Jovchelovitch, Martin Bauer, George Gaskell e a colaboração de novos pesquisadores. Conhecida desde o início como escola anglo-saxã ou *London School of Economics*, sua

característica principal está na formação de um quadro conceitual baseado na análise de discurso, na dialogicidade e na narrativa.

Em sua conferência no Brasil em 2011, Jodelet destaca, ainda, o surgimento de uma quarta escola, que seria chamada de *escola de Paris*, composta pelos pesquisadores formados na *École des Hautes Études em Sciences Sociales -EHESS*. Sua principal característica seria a adoção de uma perspectiva simbólica e antropológica, aproximando-se das ciências sociais e usando intensamente os métodos qualitativos de investigação, como propõe Kopelke (2017).

## Metodologia

Para desenvolver o estudo realizamos buscas nas seguintes bases de dados: Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, Periódicos da CAPES, Scientific Electronic Library Online (*Scielo*) e *Google Scholar*.

Nesses meios, buscamos por distintas combinações de palavras associadas ao tema “Teoria das Representações Sociais e Educação Musical”, como: “Teoria das Representações Sociais e Educação Musical”, “Teoria das Representações Sociais e ensino de música”, “Representações sociais e Educação Musical”, “Representações sociais e ensino de música”.

Os primeiros registros de investigações que tratam das Representações Sociais no campo da Educação Musical brasileiro datam do final da década de 1990. Assim, nosso levantamento considerou investigações realizadas em contexto brasileiro, difundidas nos meios já citados, de 1999 até 2018. Foram encontrados 14 trabalhos.

Por ser um número pequeno de investigações, optamos por apresentá-las individualmente, em ordem cronológica e, ao final, tecer considerações sobre o contexto dado por essas pesquisas em relação à presença da TRS nos estudos científicos da Educação Musical.

## Análise e discussão

Dentre os estudos pesquisados foram encontrados: 03 resultados de tese, 03 dissertações e 08 artigos científicos resultantes de investigações vinculadas a grupos de pesquisa, em especial de instituições públicas de ensino superior.

O estudo mais antigo encontrado data de 1999: uma tese doutoral de autoria de Margareth Arroyo, estudo etnográfico antropológico realizado em trabalho de campo via observação participante. A pesquisa foi realizada na cidade de Uberlândia/Minas Gerais entre 1995 e 1997. A investigação foca no ensino e aprendizagem musical praticados em dois cenários sociais e culturais distintos: o contexto ritual do Gongado e o conservatório de Música. Segundo a autora, o tema “educação musical como cultura” surgiu no decorrer da investigação e é tomado como articulador e condutor para o objetivo final de reflexão e discussão. O estudo buscou identificar as representações sociais sobre o fazer musical a partir da compreensão socioantropológica do conceito de “representações sociais”, conforme afirma a autora, compreendendo-a enquanto saber conceitual e prático, que é construído e compartilhado coletivamente, modelando realidades, dando-lhes significado que são socialmente naturalizados pelas vivências cotidianas. Nesse sentido, as representações sociais atuam como constituintes desses contextos, construindo uma rede de significados que atua dinamicamente em ambos. O uso da TRS aparece atrelado à utilização de suas bases conceituais como suporte à compreensão e construção do conceito de representações sociais considerando a interconexão teórico-conceitual entre os campos da Antropologia, da Etnografia e da Educação Musical. Nos resultados, a autora defende que o estudo das representações sociais nos dois grupos pesquisados contribuiu para a interpretação da Educação Musical como cultura, o que implica a necessidade de repensar as concepções e práticas até então eurocêntricas, buscando estabelecer

diálogos aproximados com outros campos de estudo, em especial com o campo da etnografia, o qual, segundo ela, teve importante papel na reconceituação da Educação Musical com vistas à ideia central de música como cultura.

Em investigação realizada no ano de 2001 em três escolas da região de Ponta Grossa/Paraná, Subtil (2005) utilizou a TRS para compreender as representações sociais de estudantes do quarto ano do Ensino Fundamental I, construídas a partir do consumo e da fruição de músicas veiculadas pela mídia e o gosto musical decorrente dessa relação. O conjunto dos dados analisados resultou da aplicação de questionários, entrevistas, observações em sala de aula e apreciação de músicas e programas midiáticos. Segundo a autora, as representações permitem observar os processos de socialização musical aos quais estão submetidas as crianças. Nessa pesquisa, as representações sociais são utilizadas em conjunto com os conceitos de *habitus* e poder simbólico de Bourdieu. Segundo a autora, os resultados revelaram o poder e o caráter pedagógico da mídia. Em suas palavras: “[...] o trabalho aponta para a constatação do caráter pedagógico da mídia, que ‘ensina’ papéis sociais carregados de significados produzidos também pelos *habitus* incorporados e manifestos nessas representações” (SUBTIL, 2005, p. 65). A autora traz como contribuição a necessidade de reavaliar e reconsiderar a relação mídia e escola, identificando aproximações e possíveis processos colaborativos entre ambas.

A pesquisa de Subtil, Sebben e Rosso (2012) teve como foco as representações sociais de dois grupos distintos sobre os sentidos atribuídos à arte, a relação arte e sociedade e o trabalho com arte na escola. Participaram do estudo 232 sujeitos, sendo 161 professores de cinco municípios brasileiros de distintas regiões, 29 acadêmicos do curso de Licenciatura em Música e 42 acadêmicos do curso de Licenciatura em Artes Visuais, todos da Universidade de Ponta Grossa/PR. Os dados foram obtidos por meio de questionários com questões abertas, sendo as respostas processadas via análise de conteúdo com auxílio do *software* ALCESTE. Segundo os autores, “o conjunto de informações analisadas articula-se em

torno de três representações sociais: pretexto, [ligada à ideia de] arte utilizada para; fruição, ligada aos sentidos e ao exercício da sensibilidade; conhecimento artístico, relacionado ao cotidiano e ao contexto social” (SUBTIL; SEBBEN; ROSSO, 2012, p. 350). As representações sociais dos sujeitos sinalizam para ideias relacionadas ao desenvolvimento sensório-motor, experimentação e visão terapêutica sobre Arte, atribuindo à Arte na escola uma visão utilitarista, em especial por parte dos professores já atuantes. Essa posição difere um pouco, mas não totalmente, dos licenciandos, os quais atribuem caráter humanizador e de práticas artísticas à Arte na escola. Os autores trazem para a discussão a necessidade de formação artística e estética para os professores atuantes na escola básica, bem como atenção aos processos de integração dos licenciados em Artes no ambiente escolar, questionando se a formação oferecida pelos cursos de Licenciatura em Artes tem sido suficiente para que os futuros licenciados atendam às demandas para a arte da escola. Talvez, construindo novos esquemas e novas representações.

Del-Ben (2012) buscou investigar as representações sociais de licenciandos em Música sobre o ensino de música na educação básica, que seria seu futuro campo de atuação profissional. A pesquisa foi realizada com 09 estudantes, em distintas etapas de formação, do curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Para a coleta de dados foram utilizadas entrevistas semiestruturadas, realizadas durante o primeiro semestre de 2009, com alunos da primeira, quinta e sétima etapas do curso, abrangendo fatores relacionados às ideias dos estudantes sobre formação, música e escola. Com base na análise indutiva do material coletado, a autora revela que conseguiu identificar as contribuições das representações sociais para compreender as necessidades em torno da instrumentalização necessária para a atuação na escola. E como esclarece, centrando-se na aprendizagem de saberes que possibilitem tornar o espaço escolar um espaço por excelência de aprender e ensinar música (DEL-BEN, 2012).

A TRS foi base teórica de um estudo desenvolvido entre 2008 e 2010 pelo grupo de pesquisa Formação, Ação e Pesquisa em Educação Musical (FAPEM), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Trata-se de estudo longitudinal, envolvendo distintas investigações, uma das quais objetivou “[...] entender a construção das representações dos licenciandos em música, antes mesmo da inserção deles no ES [Estágio Supervisionado], de modo a acompanhar longitudinalmente os modos tomados acerca da docência e de ser professor até o término da realização dos estágios” (BELLOCHIO; SOUZA, 2013, p. 28). O estudo foi desenvolvido em três fases distintas, tendo como sujeitos um grupo de estudantes do curso de Licenciatura em Música da UFSM. Foram realizadas entrevistas individuais e coletivas tendo como foco os significados do estágio supervisionado e as referências dos estudantes participantes do estudo sobre ensino. Os resultados revelam possíveis transformações das representações sociais sobre o objeto pesquisado no decorrer dos três anos da investigação, por meio da atuação desses estudantes no curso, pelo desenvolvimento das ações formativas advindas do universo reificado no qual esses estudantes viviam. A TRS é trazida nesse estudo como essencial para identificar o processo de transformação das representações sociais dos estudantes sobre estágio supervisionado, o que reflete-se na possibilidade de identificar o processo de construção da identidade docente dos participantes da pesquisa.

Em sua tese de doutorado, Sugahara (2013) estudou as representações sociais dos estudantes de licenciatura em Música e em Pedagogia sobre música e música na escola, considerando três gêneros musicais específicos: *Pop*, *Jazz* e *World Music*. Participaram da investigação 81 licenciandos em Pedagogia e 161 licenciandos em Música de uma Instituição de Ensino Superior da cidade de São Paulo. Para desenvolver a pesquisa, a autora utilizou questionários com questões abertas e fechadas, associação livre a partir da escuta de repertório e classificação de imagens. Ela entende que as representações sociais identificadas revelaram cinco eixos temáticos presentes de forma distinta, em todos os gêneros: afetividade,

movimento, comunicação, contexto e formação. Os resultados indicam a preponderância do eixo afetividade e contexto, mostrando-se fundamentais para os entrevistados, em especial no que se refere ao papel humanizador da música na educação. Assim, foi possível discutir o potencial formativo da música a partir das representações sociais dos futuros professores, considerando-os como responsáveis pela promoção do ensino de música nas escolas e demais espaços formativos. A autora acrescenta ainda que uma prática reflexiva e humanizadora envolvendo a música na escola exige que se criem espaços na formação docente inicial, com a oferta de disciplinas específicas que tratem da prática de ensino e aprendizagem de música na escola.

Outro exemplo do uso da TRS está na pesquisa de Kuntze (2014), em sua dissertação de mestrado, a autora busca compreender as representações sociais de pessoas surdas sobre música. Como metodologia, utilizou estudo de caso, por meio da criação de dois grupos focais, cada um com cinco jovens surdos. Um deles com participantes sem formação musical, dos estados de Santa Catarina e Paraná, e outro formado por participantes com alguma formação musical, do estado de Minas Gerais. Além disso, foi entrevistada uma professora de música também surda, com objetivo de tentar identificar os contrastes existentes nas representações sociais. Os resultados mostram que a TRS pode contribuir para identificar elementos que permitem reforçar a ideia acerca da presença de vivências musicais com os surdos. Nas palavras da autora, “[...] a relação do surdo com a música é construída essencialmente a partir das oportunidades que lhes foram dadas de conviver positivamente com ela” (KUNTZE, 2014, p. 125), tanto no ambiente familiar como em outros ambientes de interação social. Além disso, a autora enfatiza a importância da atuação de profissionais preparados para esse campo específico, o emprego de metodologias e suportes adequados à realidade, o que identifica a proposição de outros estudos como forma de atender a demanda existente.

A dissertação de mestrado intitulada “A docência no piano: representações sociais de professores de escolas de música em Taguatinga” traz como objetivo “[...] compreender as representações sociais sobre a docência no instrumento dos professores de piano de escolas de música “livres” em Taguatinga-DF” (LOIOLA, 2015, p. 6). Nela, a autora propõe analisar a forma pela qual as representações sobre a docência do instrumento piano se relacionam com o contexto de atuação e, também, como essas representações vão influenciar a formação de novos professores no mesmo contexto social de ensino musical. Parte-se da ideia de que as representações sociais sobre o que é ser um professor de música são construídas nas suas vivências como aluno. Tais vivências juntam-se a aspectos como pensamento, observação e crenças, e vão agir diretamente na criação de uma imagem de professor de música, constituindo suas representações sociais. Esse sujeito, por sua vez, em sua atuação docente, agirá influenciado por tais representações. O campo empírico dessa investigação foi composto por três escolas de música da cidade de Taguatinga/DF, contando com a participação de 15 professores de piano que nelas atuam. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semidiréticas, utilizando a análise de conteúdo para a leitura dos dados. O uso da TRS permitiu que a autora identificasse o seguinte conjunto de elementos que formaram o sistema das representações sociais dos professores sobre a docência no instrumento piano: “1) imagens de professor; 2) seus princípios pedagógicos e suas crenças sobre a ação pedagógica; 3) concepções sobre a música, sobre o ensino de música e sobre os fins do ensino de piano; 4) pensamentos dos professores sobre saberes e habilidades para a prática docente no piano; e 5) ideias e concepções sobre o estudo de piano, sobre os alunos e sobre as aulas” (LOIOLA, 2015, p. 136). De forma geral, as representações sociais parecem ter contribuído para identificar elementos que são importantes no reconhecimento das formas de constituir a docência no ensino do instrumento; no caso, do piano. Além disso, identificou-se que as representações sociais sobre a docência parecem somar elementos que vêm desde o período de aprendizagem inicial no instrumento, passando por diferentes

espaços, influenciando e sendo influenciadas pelos distintos lugares e modos de atuação docente de cada indivíduo. Como conclusão, a investigação demonstrou que as representações sociais apresentadas não são homogêneas, transitando por distintas representações, identificando um possível estado de transformação das representações sociais sobre a docência no piano entre o grupo estudado, corroborando a ideia de Moscovici (2012) quando aponta as representações sociais como dinâmicas e em possível constante estado de mudança.

No estudo de Cunha e Carmo (2015) a TRS é usada para compreender os sentidos atribuídos por profissionais da saúde às atividades de educação musical desenvolvidas num programa de classe hospitalar da rede municipal de ensino de Salvador, que ministra aulas de música a crianças hospitalizadas. Para tal, as autoras utilizaram questionários aplicados a 28 profissionais no ano de 2011, tendo como critério ter presenciado em algum momento alguma das atividades musicais desenvolvidas no programa. Os resultados indicam que as representações sociais estão associadas ao tipo de função e contexto no qual são desenvolvidas as atividades, que são associadas, em maior grau, à função terapêutica, apesar de seu caráter primordialmente educacional. Por fim, conclui-se que as representações sociais identificadas estão relacionadas ao contexto vivido pelos participantes e por suas expectativas em relação às funções que a música pode exercer no espaço pesquisado.

Outro estudo realizado em contexto de escola básica é a tese de doutorado de Soares (2015), em que a autora estuda as representações de um grupo de 43 alunos de uma escola de educação básica do estado do Espírito Santo, sobre um concerto didático realizado na própria escola. Os dados foram coletados por meio de questionários distribuídos em três etapas, realizadas antes e depois do concerto. Para compreender os significados e a construção das representações sociais, a autora utilizou como ponto de partida a perspectiva epistemológica da virada retórica, da filosofia. Ela apresenta os resultados valendo-se da metáfora “remédio

para o estresse”, uma vez que os significados atribuídos pelos estudantes à prática de apreciação musical de um concerto estão relacionados a experiências para aliviar as tensões, rotina e pressão associadas ao cotidiano dos alunos e da escola. Portanto, as representações indicam uma prática não associada, necessariamente, com atividades que geram, ou tenham objetivo de gerar aprendizagem musical, que sejam compreendidas enquanto espaço gerador de conhecimentos específicos da música, mas relacionando a apreciação musical a funções que talvez possam ser entendidas mais como terapêuticas e recreativas do que educativas.

Num contexto de luta pela legitimação do ensino de música na escola está a dissertação de Rauski (2015). Seu objetivo foi identificar as representações sociais de estudantes do 9º ano do ensino fundamental sobre música e estilos musicais. Para isso, propõe um estudo com base na abordagem estrutural das representações sociais, realizado em seis escolas da região de Ponta Grossa-PR, com a participação de 233 estudantes. Como ferramenta, foi utilizado um questionário amplo, uma primeira parte mais fechada, na qual foram coletados dados sociodemográficos; uma parte contou com questões mais amplas e abertas e numa delas foi aplicada a técnica de associação livre de palavras, técnica esta específica do campo da TRS. Para a autora, conhecer como são estruturadas tais representações e como elas determinam o pensamento desse grupo social nessa fase escolar, sobre música e estilos musicais, pode contribuir para consolidar o ensino de música de maneira mais significativa. Os resultados revelam que os hábitos e vivências extraescolares são os que mais influenciam as escolhas musicais do grupo estudado, destacando a influência da mídia pelos meios de comunicação de massa. Esse pensamento se afina com o de Souza (2013, p. 53) quando afirma que “[...] as relações que estabelecemos ao longo da vida com as principais instâncias de socialização, a saber, a escola, família e mídia, definem muitos de nossos gostos musicais, nossas preferências estéticas e nossa relação com a cultura que nos cerca”. De modo conclusivo, a autora defende que identificar as representações sociais podem contribuir para

a aproximação ao modo como o grupo social pesquisado se relaciona com música. Relação que nesse grupo, segundo a autora, se caracteriza pelas influências já descritas anteriormente e, ainda, pelo histórico de uma educação musical, que já foi compreendida como entretenimento, quando vinculada à Educação Artística na escola. Os reflexos desse período histórico são percebidos até hoje na identificação das representações sociais sobre música, em especial em se tratando de escola. A autora finaliza atribuindo à escola a responsabilidade de mudar essas representações sociais, reiterando a necessidade de construir, com os professores de música, uma conscientização dessas representações para, só posteriormente, pensar em estratégias para modificá-las.

A pesquisa de Silva e Urt (2016) buscou refletir sobre as representações sociais contidas nas músicas infantis sob a ótica dos professores de Educação Infantil. Foi utilizado o método exploratório, por meio de um estudo de caso, tendo como ferramentas a observação direta e a aplicação de entrevistas em 04 professores vinculados a uma rede pública municipal de ensino brasileira. A autora analisa, também, as representações presentes nas músicas do cancionário infantil como forma de descobrir seus possíveis significados para o cotidiano da criança, compreendendo e contribuindo em seu processo de desenvolvimento. Os resultados da análise das entrevistas revelam a necessidade de desenvolver competências musicais entre os docentes que atuam na etapa da educação infantil, para dar-lhes aporte ao trabalho docente com música, permitindo a construção de conhecimentos sólidos e significativos com as crianças. Assim, a autora traz como conclusão central a necessidade de maior investimento na formação continuada em música que atenda aos professores que atuam na Educação Infantil.

O diálogo entre Moscovici e Bourdieu é uma constante em pesquisas de diversos campos do conhecimento<sup>2</sup>. Para Abdalla, Sobrinho e Campos (2018, p. 10),

<sup>2</sup> Representam essas aproximações o dossiê "Repensando o social: diálogos com Pierre Bourdieu e Serge Moscovici", publicado pela Revista Cadernos de Pesquisa (2018), que traz uma série de textos nos quais autores de diferentes áreas discutem aproximações entre esses autores, sob diversas perspectivas. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-15742018000100010](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742018000100010). Acesso em: 20 dez. 2019.

[...] a busca de uma aproximação entre a sociologia de Bourdieu e a psicologia social de Moscovici surge há, aproximadamente, três décadas e responde a um duplo desafio que ambos os autores se colocaram: de um lado, opor-se aos objetivismos deterministas (que já foram moda nos anos 1960 e 1970, nas ciências sociais); e, corolariamente, opor-se aos interacionismos sem medida, nos quais relativismos e subjetivismos de diversos matizes findam por anular o papel das instâncias do social (sociedade, instituições, grupos, classes).

A aproximação entre a TRS e Pierre Bourdieu está presente também na pesquisa de Andrade (2016), com objetivo de “identificar/revelar e refletir sobre as representações sociais que medeiam as relações entre a adulez e o ensino de instrumentos musicais de tradição conservatorial” (ANDRADE, 2016, p. 6), direcionando seu interesse para a dimensão simbólica nas quais se envolvem técnicas, métodos e processos de ensino e aprendizagem musical de/para adultos. Para desenvolver o estudo foram entrevistados 05 professores de instrumento e 03 estudantes de música que iniciaram seus estudos musicais já na vida adulta, todos pertencentes à escola de música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, localizada na capital do estado, a cidade de Natal/RN. Além das entrevistas, foi realizado um levantamento bibliográfico referente ao tema para dar subsídios à aplicação das entrevistas, realizadas individualmente. Como referencial foram utilizados conceitos do campo da TRS e da teoria de Bourdieu, tratando tanto das representações sociais quanto das estruturas nas quais se inserem. Como resultados o autor traz evidências de que as representações sociais estejam associadas à percepção de tempo semanal dedicado ao estudo de música e à ideia de profissionalização em música. Ele indica a existência de uma idade mais adequada para a iniciação musical – que é na infância – revelando que a iniciação musical de adultos é problemática, uma vez que exige a superação de obstáculos que dificultariam o caminho de profissionalização musical quando a iniciação no instrumento ocorre já na vida adulta. Dentre suas conclusões, o autor salienta que

o estudo das representações sociais na sua pesquisa possibilitou tratar da necessidade de remodelação nos processos formativos dos docentes em música para atender à demanda do ensino de instrumentos musicais para alunos adultos. Para ele, há que se questionar a forma como esses alunos são tratados, reconhecidos e encaminhados, em especial dentro da tradição conservatorial do ensino de instrumento musical.

Outra investigação sobre a TRS foi o estudo de Vasconcelos e Costa (2018), no qual foram investigadas as representações de estudantes de cursos superiores de Música, focando nos critérios que eles usaram para escolher a formação em licenciatura. A pesquisa contou com a participação de 12 professores, estudantes do primeiro ao sexto semestre de um curso superior de música e se caracterizou como estudo de grupo focal, conduzido por roteiros de questões abertas. Os resultados da análise mostraram que as representações sociais dos estudantes se voltam para a compreensão do curso de Música como um curso prático, direcionado para a formação instrumental e vocal, parecendo distanciar-se da música enquanto prática educacional. Os autores atribuem tais representações à forma como a música é compreendida no universo consensual no qual convivem esses estudantes, as influências do modo como a música é compreendida nos seus demais espaços de convivência, o fato de não haver ensino de música de maneira regular nas escolas, sendo o ensino de música historicamente regulado por uma visão conservatorial e prática, dentre outros fatores que vão influenciar na composição dessas representações. Assim, a escolha pelo curso de Música parece estar ligada a essas representações, distanciando-se, em muitos casos, do objetivo central atribuído a um curso de licenciatura em Música. Durante o curso, essas representações podem ser modificadas, de acordo com os novos conhecimentos sobre o processo de formação que são ancorados e objetivados, formando novas representações, ou passando a fazer parte do universo reificado de conhecimentos sobre os sentidos da formação docente em música para atuar na escola básica.

No campo da Educação Musical temos a música como objeto central de práticas e estudos, constituindo-se num elemento que, independentemente desse campo de estudo, está presente na vida cotidiana de cada sociedade, a seu modo, sob influências culturais distintas. Numa perspectiva na qual cada ser tem sua identidade musical moldada por influências, sentidos, referências e desejos musicais diversos, o uso de uma teoria que trate da essência das representações, onde está a gênese dessas identidades, buscando compreendê-las num contexto social, pode contribuir com o avanço, tanto epistemológico quanto de desenvolvimento prático do campo de atuação.

Por se tratar de olhar para objetos que se relacionam com práticas de ensino e aprendizagem musical propostas com base numa elaboração que faz parte do universo reificado, os estudos indicam contribuições da TRS que estão na possibilidade de, a partir de sua identificação, promover ou propor caminhos que busquem justamente atuar na mudança dessas representações, como forma de fortalecer os conhecimentos trazidos, via universo reificado, de acordo com a necessidade de cada grupo social e objetivos descritos. Estaria, assim, colaborando com as aproximações acerca do pensamento social sobre os distintos objetos de estudo e práticas envolvidas no processo de ensino e aprendizagem musical em ambientes diversificados.

Carvalho e Arruda (2008, p. 449) compreendem as representações sociais como “alicerce das identidades e, conseqüentemente, o ponto de partida para as diferenças”. Os autores complementam seu pensamento se utilizando de Farr (1994) e Jovchelovitch (1994) para dizer que, entre identidades e diferenças, as representações sociais estão presentes tanto no mundo físico quanto no mundo mental, imaginário. O que, segundo eles, significa dizer que as formas distintas de pensamento que demarcam as ideias em torno das representações sociais são produzidas numa esfera pública de ação e se consolidam nas comunicações estabelecidas pelo(s) grupo(s).

Os estudos aqui apresentados convergem porque, mesmo tratando de temas diversos, focados nas representações sociais de sujeitos e cenários diferentes, eles trazem em comum as contribuições da TRS como forma de conhecer esses sujeitos e cenários de maneira mais profunda e aproximada; seja apoiando-se especificamente na TRS, seja vinculando-a a outros campos de estudo teórico, já reconhecidos ou em vias de reconhecimento pela área.

## Considerações finais

De acordo com as investigações aqui descritas, identificamos que a TRS tem trazido contribuições importantes para o cenário investigativo da Educação Musical. Ao estudar os modos de pensar, conceber e representar socialmente determinadas práticas constituintes da Educação Musical, as pesquisas trazem elementos que estão na essência do processo de ancoragem e objetivação dos conhecimentos musicais, seja na e para a formação docente, seja no olhar para as práticas em ambientes diversos, na representação de quem ensina ou de quem aprende música.

Os estudos indicam que as contribuições da TRS podem promover ou propor caminhos que busquem gerar ou atuar na mudança das representações sociais identificadas, como forma de fortalecer os conhecimentos trazidos via universo reificado, de acordo com a necessidade de cada grupo social e dos objetivos educacionais propostos, colaborando, assim, com as aproximações acerca do pensamento social sobre os distintos objetos de estudo e práticas envolvidas no processo de ensino e aprendizagem musical.

Analisando os resultados das investigações trazidas, pode-se assumir que a TRS guarda características que podem contribuir para o fortalecimento e para a expansão do campo epistemológico da Educação Musical. Por sua complexidade, distintas possibilidades e aplicabilidade a campos diversos, suas ramificações teóricas

e metodológicas se configuram como terreno fértil para desenvolver o campo epistemológico da Educação Musical. Oportuno salientar, portanto, a necessidade de mais aprofundamento no que se refere à constituição do campo teórico-metodológico que envolve a TRS para atender aos objetos de estudo da Educação Musical.

A TRS se configura como um campo ainda em expansão e mudanças, que precisa ser constantemente revisitado, estudado e reavaliado. Ou seja, a expansão das investigações que se utilizam da TRS exige a realização de estudos voltados para a compreensão aprofundada de seus fundamentos, preceitos e abordagens diversas.

## Referências

ABDALLA, M. de F. B.; SOBRINHO, M. D.; CAMPOS, P. H. C. Apresentação – “Repensando o social”: diálogos com Pierre Bourdieu e Serge Moscovici. **Cadernos de Pesquisa**, v. 48, n. 167, p. 10-13, Jan./Mar. 2018. Disponível em: <http://bit.ly/2JVgDva>. Acesso em: 13 jul. 2019.

ABRIC, J. C. **Pratiques et représentations sociales**. Paris: PUF, 1994.

ABRIC, J. C. Las representaciones sociales: Aspectos Teóricos. In: ABRIC, J. C. (Org.). **Práticas sociais y representaciones**. México: Ediciones Coyoacán, 2001, p. 11-32.

ALMEIDA, C. M. G. de. **Por uma ecologia da formação de professores de música**: diversidade e formação na perspectiva de licenciandos de universidades federais do Rio Grande do Sul. 2009b. 225 f. Tese (Doutorado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

ANDRADE, M. A. J. de. Representações Sociais da Educação Musical para Adultos: Observando Professores em Formação. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 3., 2016, **Anais...**

Campina Grande: Realize Eventos e Editora, 2016. Disponível em: <http://bit.ly/2Yn7P54>. Acesso em: 05 jul. 2019.

ARROYO, M. **Processos cognitivos e estilos musicais: fundamentos para uma educação musical intercultural**. 1991. 192f. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1991.

BELLOCHIO, Claudia Ribeiro; SOUZA, Zelmielen Adornes de. Aprendizagem docente em música: pensando com professores. **Música em Perspectiva**, [S.l.], v. 6, n. 1, July 2013. ISSN 2236-2126. Disponível em: <https://bit.ly/3553s3n>. Acesso em: 10 jan. 2020.

CARVALHO, J. G. da S.; ARRUDA, A. Teoria das representações sociais e história: um diálogo necessário. In: **Revista Paidéia**, v. 18, n. 41, Ribeirão Preto, SP. 2008. p. 445-456. Disponível em: <https://bit.ly/2HW660M> . acessoem 10 mai. 2019.

COSTA, A. L. O. **Formação continuada e representação social: implicações para a educação inclusiva**. 2014. 290 f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Educação em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014. Disponível em: <http://bit.ly/2YvC3Xy>. Acesso em: 28 mai. 2019.

CUNHA, E. O.; CARMO, R. S. do. Educação musical em classes hospitalares: análise das representações sociais de profissionais dos hospitais. **Revista Educação e Políticas em Debate**, v. 4, n. 1, p. 101-112, 2015. Disponível em: <http://bit.ly/2OkUE53>. Acesso em: 14 jul. 2019.

DEL-BEN, L. Sobre ensinar música na educação básica: ideias de licenciandos em música. **Revista da ABEM**, v. 20, n. 29, p. 51-61, 2012. Disponível em: <http://bit.ly/2Y8DCeC>. Acesso em: 10 jul. 2019.

DOISE, W. Debating social representation. In: BREAKWELL, G. M.; CANTER, D. V. (Orgs.). **Empirical approaches to social**

**representations.** Oxford: Oxford University Press, 1993. p. 157-170.

FARR, R. M. Representações sociais: a teoria e sua história. In: JOVCHELOVITCH, Sandra; GUARESCHI, Pedrinho (Orgs.). **Textos em representações sociais.** Petrópolis: Vozes, 1994.

FLAMENT, C. Aspects périphériques des représentations sociales. In: GUIMELLI, C. (Org.). **Structures et transformations des représentations sociales.** Lausanne: Delachaux et Niestlé, 1994, p. 85-118.

HUMBERTO, P.; CAMPOS, F.; ROUQUETTE, M. L. Abordagem Estrutural e Componente Afetivo das Representações Sociais. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 16, n. 3, p. 435-445, 2003. Disponível em: <http://bit.ly/2yfJcMY>. Acesso em: 1 jul. 2019.

HUMMES, J. M. Por que é importante o ensino de música? Considerações sobre as funções da música na sociedade e na escola. **Revista da ABEM**, v. 12, n. 11, 2014. Disponível em: <http://bit.ly/2Yt69en>. Acesso em: 15 jul. 2019.

JODELET, D. Ponto de vista: sobre o movimento das representações sociais na comunidade científica brasileira. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v. 19, n. 1, p. 19-26, 2011. Disponível em: <http://bit.ly/2Ol6v2W>. Acesso em: 10 jun. 2019.

JODELET, D. **Representações sociais e mundos de vida.** São Paulo: Fundação Carlos Chagas; Curitiba: PUCPress, 2017, 554p.

JOVCHELOVITCH, S. Vivendo a vida com os outros: intersubjetividade, espaço público e Representações Sociais. In: JOVCHELOVITCH, S.; GUARESCHI, P. (orgs.). **Textos em representações sociais.** Petrópolis: Vozes, p. 63-88, 1994.

JOVCHELOVITCH, S. Vivendo a vida com os outros: intersubjetividade, espaço público e representações sociais. In: GUARESCHI, P.; JOVCHELOVITCH, S. (Org.) **Textos em Representações Sociais.** 14 ed., Petrópolis: Vozes, 2013, p. 53-72.

KOPELKE, A. L. **Desafios da inserção da dimensão crítica e reflexiva no ensino de graduação em administração.** 2017. 439f. Tese (Doutorado em Administração) - Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017. Disponível em: <http://bit.ly/2Y90tqD>. Acesso em: 06 abr. 2019.

KUNTZE, V. L. **A Relação do surdo com a música:** representações sociais. 2014. 151f. Dissertação (Mestrado em Música) - Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2014. Disponível em: <http://bit.ly/2Y98lmG>. Acesso em: 16 jul. 2019.

LOIOLA, L. J. **A docência no piano:** Representações Sociais de professores de escolas de música em Taguatinga. 2015.156f. Dissertação (Mestrado em Música) - Programa de Pós-Graduação em Música em Contexto, Universidade de Brasília, 2015. Disponível em: <http://bit.ly/2SlmZR3>. Acesso em: 14 jul. 2019.

MERRIAM, A. P. **The anthropology of music.** Evanston: Northwestern University Press, 1964.

MOLINER, P. Les méthodes de repérage et d'identification du noyau des représentations sociales. Dans: GUIMELLI, C. (org.). **Structures et transformations des représentations sociales.** Neuchâtel: Éditions Delachaux et Niestlé, p. 199-232, 1994.

MOSCOVICI, S. **A psicanálise, sua imagem e seu público.** Petrópolis: Vozes, 2012.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais:** investigações em psicologia social. 11 ed., Petrópolis: Vozes, 2015.

OLIVEIRA, L. V. **Leitura e escrita:** representações sociais de professores, estudantes, pedagogas e diretoras da educação básica. 2019. 292 f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2019. Disponível em: <http://bit.ly/2JSKAf4>. Acesso em: 05 mai. 2019.

PRADO, A. E. F. G.; AZEVEDO, H. H. O. A teoria das representações sociais: revisitando conceitos e sugerindo caminhos. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 10, 2011, Curitiba, **Anais...** Curitiba: PUCPR, 2011. Disponível em: <http://bit.ly/2Y83gAk>. Acesso em: 27 abr. 2019.

RAUSKI, R. D. **Representações Sociais sobre Música, Estilos Musicais e Aula de Música: Uma Problematização Necessária**. 2015. 168f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2015. Disponível em: <http://bit.ly/2Ogr0NZ>. Acesso em: 17 abr. 2019.

SA, C. P. de. A representação social da economia brasileira antes e depois do plano real. In: MOREIRA, A. S. P.; OLIVEIRA, D. C. (Orgs.). **Estudos interdisciplinares de representação social**. Goiânia: AB, 1998, p. 49-69.

SILVA, J. P.; URT, S. da C. Músicas Infantis e Representações Sociais: Um Descompasso Social. **Revista Teias**, v. 17, n. 45, p. 243-259, 2016. Disponível em: <http://bit.ly/2MjHbaU>. Acesso em: 16 jul. 2019.

SOARES, G. D. B. **A orquestra vai à escola: os significados de um concerto didático para alunos da educação básica**. 2015. 219f. Tese (Doutorado em Música) - Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <http://bit.ly/2MjHB0Y>. Acesso em: 09 jun. 2019.

SOUZA, J. Funções e objetivos da aula de música visto e revisto através da literatura dos anos trinta. **Revista da ABEM**, v. 1, n. 1, 1992. Disponível em: <http://bit.ly/2ynguK1>. Acesso em: 15 jul. 2019.

SOUZA, C. M. N. de. Educação musical, cultura e identidade: configurações possíveis entre escola, família e mídia. **Revista da ABEM**, Londrina, v. 21, n. 31, p. 51-62, jul./dez. 2013. Disponível em: <http://bit.ly/2FNLCWS>. Acesso em: 25 jun. 2019.

SUBTIL, M. J. D. Mídias, música e escola: práticas musicais e representações sociais de crianças de 9 a 11 anos. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 13, p. 65-73, 2005. Disponível em: <http://bit.ly/2ZeD17Q>. Acesso em: 03 abr. 2019.

SUBTIL, M. J.; SEBBEN, E. E.; ROSSO, A. J. Representações sociais sobre arte e ensino de arte. **Contrapontos** [online], v. 12, n. 3, p. 350-361, 2012. Disponível em: <https://bit.ly/2VOxGDy>. Acesso em: 20 fev. 2019.

SUGAHARA, L. Y. **Música e música na escola**: um estudo das representações sociais de estudantes de pedagogia e de música a partir da escuta musical. 2013. 240 p. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em: <http://bit.ly/32U2VQy>. Acesso em: 14 mar. 2019.

VASCONCELOS, A.; COSTA, L. P. da. Representações Sociais da Música: formação x educação. **Revista ciências humanas**, v. 11, n. 1, p. 19-31, jun., 2018. Disponível em: <http://bit.ly/2LIZKG7>. Acesso em: 13 jul. 2019.